

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Conta aí, vai

Com o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, preso — e ele não é mais réu primário —, a expectativa dos investigadores é que ele conte o que sabe. Nos tempos do Mensalão, não funcionou. Ele recebeu um indulto, em 2016, do atual presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso.

Muito além de Ramagem

No meio político, crescem as preocupações sobre o futuro dos deputados mais ligados ao bolsonarismo. Até aqui, poucos apareceram nas investigações e não foram muitos os que defenderam o capitão publicamente. O grupo vai trabalhar para sobreviver politicamente.

Lula e Lira

As últimas operações da Polícia Federal sobre Bolsonaro e seus aliados ajudaram na construção para chegar à trégua entre o presidente Lula e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). No PT e no Centrão há quem diga que não é hora de criar mais confusão na política. Já chega a que promete tomar conta do Congresso, na volta do feriado.

A "dica" de Anderson Torres

O vídeo da reunião de 5 de julho de 2022 mostra que a tentativa de evitar eleições já havia sido objeto de outros encontros mais restritos, sem a maioria dos ministros presentes. Se havia outros enfiados na tentativa de golpe, nessas reuniões menores serão chamados a prestar esclarecimentos.

O braço que falta

Depois da operação que teve o ex-presidente Jair Bolsonaro e militares de alta patente como alvos, o próximo grupo a ser detalhado no organograma da tentativa de golpe de Estado é o núcleo dos grandes financiadores. Até aqui, vieram a público apenas os pequenos. Nas 135 páginas da decisão do ministro Alexandre de Moraes aparece apenas o pedido de dinheiro feito pelo major Rafael Martins a Mauro Cid. O ex-auxiliar de Bolsonaro não diz, nessa conversa, de onde viria o dinheiro. Mas a Polícia Federal está mapeando e chamará novamente o ex-ajudante de ordens Mauro Cid e outros investigados para falar sobre isso e sobre a parte secreta de reuniões que ele acompanhou.

Em tempo: embora novas operações da PF dificilmente ocorram nestes dias de carnaval, é certo que vem muito mais por aí.



CURTIDAS

Oito meses/ Esse foi o período entre a operação Tempus Veritatis desta semana e aquela que prendeu Mauro Cid e apreendeu o computador em que estava o que ficou amplamente conhecido nestes dias como o "vídeo do golpe". Desta vez, com muito mais material apreendido, a análise também deve demorar.

Ed Alves/CB/DA.Press



Meu querido diário/ A Polícia Federal (PF) tem "ouro em pó" em mãos. O diário que o ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) general Augusto Heleno (foto) é apontado por seus amigos como algo "bastante revelador".

Carnaval da política/ O governo já pediu aos seus ministros e assessores que não tripudiem sobre a operação da Polícia Federal e mantenham a postura republicana do direito de defesa. Porém, depois de 2018, quando os bolsonaristas tomaram as ruas com bonecos de Lula vestido de presidiário — os "pixulecos" —, aliados de Lula não veem a hora de colocar nas ruas o "golpicho" — o nome ainda não está definido —, um boneco de Jair Bolsonaro com o mesmo uniforme.

PODERES

Conversa para quebrar climão

No Alvorada, Lula abre canal de negociação direta com Lira e sugere Rui Costa como interlocutor alternativo no lugar de Padilha

» ANDREA MALCHER
» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), reuniram-se, ontem, fora da agenda oficial, para aliviar a tensão entre os dois Poderes. O convite para o café da manhã, no Palácio da Alvorada, partiu do próprio presidente Lula. A conversa, a sós, durou cerca de uma hora. A dura fala de Lira no discurso que marcou o início do ano Legislativo, na última segunda-feira, motivou a conversa. O parlamentar denunciou descumprimento de acordos, especialmente, os que envolvem a liberação de emendas. O presidente, por sua vez, quis resolver o imbróglio antes da tramitação de matérias importantes no Congresso — e antes do carnaval, já que ambos estão fora de Brasília no feriado.

Articuladores do governo informaram que o encontro foi "muito positivo" e negaram qualquer tensão entre o Planalto e o Congresso Nacional. Interlocutores de Arthur Lira ouvidos pelo **Correio**, por sua vez, veem uma

trégua após a iniciativa de Lula.

Desde o fim do ano passado, o presidente da Câmara critica a demora na liberação de emendas parlamentares por parte dos ministérios. O estresse aumentou após Lula vetar cerca de R\$ 5,6 bilhões em emendas ao Orçamento de 2024. Em ano eleitoral, os congressistas contam com o dinheiro para movimentar suas bases.

O alvo

O principal alvo das reclamações do deputado alagoano é o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, apontado como responsável pelo atraso na liberação dos recursos. Nos bastidores, deputados do Centrão — e o próprio presidente da Câmara — chegaram a pedir a demissão do ministro. Arthur Lira deixou expressa a sua insatisfação ao não comparecer ao ato que marcou um ano dos ataques de 8 de janeiro, à abertura dos trabalhos do Judiciário, no Supremo Tribunal Federal (STF), tampouco à posse do novo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski.

Ed Alves/CB/DA.Press



Lula acerta trégua com Lira, que fez duras críticas à articulação política do governo na abertura do ano legislativo

O climão após o discurso de Lira também levou ao cancelamento de uma reunião marcada entre Padilha, o ministro

da Fazenda, Fernando Haddad, e líderes do Parlamento, na terça-feira.

No café da manhã de ontem,

o deputado destacou que, no ano passado, agiu em prol de pautas governistas, como a Reforma Tributária e, antes disso,

a PEC da Transição. Também expôs suas queixas a Lula que, por sua vez, comprometeu-se a falar diretamente com Lira com mais frequência. O chefe do Executivo sugeriu o nome do ministro da Casa Civil, Rui Costa, como interlocutor alternativo enquanto durar a rusga com Padilha. Questionado pelo mandatário sobre seu ataque ao governo, na segunda-feira, Lira justificou dizendo que representa o Parlamento, cuja maioria é conservadora.

Lula recusa-se a demitir Padilha e ceder aos caprichos do Centrão, e entende que as reclamações de Lira não são compartilhadas no Congresso por quem está fora do chamado Centrão, que o presidente da Câmara comanda. Ele orientou, inclusive, que os demais ministros protejam o colega e o defendam publicamente. O presidente admite, no entanto, que os acordos feitos tanto por Padilha quanto pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, devem ser cumpridos. Apesar das sinalizações de trégua de ambas as partes, nada de concreto foi anunciado.

Padilha: governo e Congresso vão "marcar muitos gols em 2024"

Logo após o encontro entre os presidentes da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, chegaram ao Palácio da Alvorada o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), para tratar da articulação do governo com o Parlamento e da agenda prioritária do Executivo no Congresso.

Alvo de críticas por parte de

lideranças do Centrão, Padilha falou da operação da Polícia Federal (PF) que mirou o ex-presidente Jair Bolsonaro, militares, assessores palacianos e ex-ministros por suspeita de conspiração para deflagrar um golpe de Estado como uma prova de que "a articulação política e as relações institucionais podem ajudar a nossa democracia e consolidar esse ambiente econômico que o Brasil está vivendo".

Sobre a ida de Lira ao Palácio da Alvorada, o ministro garantiu que a conversa entre os dois presidentes de Poder foi "muito boa", segundo avaliação passada pelo próprio Lula. "O presidente nos relatou que a reunião foi muito positiva. Nós vamos ter um ambiente positivo tanto com o Senado quanto com a Câmara. Tenho dito que, no ano passado, o governo federal e o Congresso Nacional fizeram

uma dupla muito positiva que construiu a agenda econômica do país, reconstruiu as políticas sociais, consolidou a nossa democracia, ajudou a reposicionar o Brasil no mundo, e eu tenho certeza absoluta de que essa dupla vai continuar marcando muitos gols em 2024", comparou Padilha.

Ele negou, porém, que Lula tenha indicado Rui Costa como "interlocutor alternativo"

do Planalto nas negociações com o grupo de Arthur Lira e garantiu que o presidente "reafirmou o que ele tem dito desde o começo", que é a definição dos papéis do Ministério das Relações Institucionais, do trio de líderes — no Senado, Jacques Wagner (PT-BA); na Câmara, José Guimarães (PT-CE); e no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP) —, e reafirmou "a confiança e a diretriz

da atuação desses líderes".

"E eu tenho dito, sempre, que, quanto mais ministros dialogando sobre a coordenação do Ministério de Relações Institucionais e sobre a liderança do presidente Lula é cada vez melhor", pontuou ele, que foi enfático ao analisar que "a questão central é o governo ter diálogo, o governo nunca rompeu com o diálogo nem nunca romperá". **(AM e VC)**